



faculdade de artes e arquitetura da universidade federal do ceará
museu de arte da universidade federal do ceará

OSCAR NIEMEYER

35 anos de arquitetura

Oscar Niemeyer Soares de Almeida Filho. Oscar Niemeyer. Niemeyer. Ou apenas Oscar, como é conhecido pelos colegas brasileiros, pois entre os portugueses é Óscar.

Oscar deveria estar presente, para a abertura ou para o fechamento desta exposição. Assim era o desejo dos rapazes da Arquitetura. Infelizmente a exposição deve correr terras e não pode esperar por Oscar, que um dia, não muito distante, ainda virá ao Ceará. Virá, quem sabe? em busca de raízes. Duprat, o arquiteto Galdino Duprat, paraibano do Patrimônio, que gosta de especular sobre genealogia do Nordeste, acredita que uma bisavó do Oscar era cearense. Do Quixeramobim. Conterrânea de Dona Guidinha do Poço e do saudoso Ismael Pordeus. Conterrânea do Conselheiro, do Fausto Nilo, do Cacá e de tanta gente boa.

Pode ser que o Oscar nem tenha sangue de vaqueiros, mas dêles conserva inacreditavelmente a fala mansa, humilde quase, o gesto contido e o riso cansado. Pequeno, de rosto que não envelhece, cara sempre môça como um oriental. Apesar dos sessenta.

Oscar de fala mansa, humilde quase, mesmo quando protesta contra qualquer coisa ruim, mesmo quando se aborrece com tanta arquitetura ruim, que é o normal no país. E no mundo. Mesmo quando protesta contra as alterações a que submetem sua obra construída, que muitas vêzes tem de ser mostrada lá fora através das fotografias de inauguração, quando não das maquetes ou dos projetos. Mesmo quando sublinha o protesto com um palavrão singelo, tão luso-brasileiro, tão lúcido, tão válido, tão autêntico, tão inserido no contexto a nível de prospecção, beatificamente.

Um dia, o Oscar virá ao Ceará, terra, entre as que não conhece, a que mais deseja conhecer. Então, poderá ver de fato como ficou a casa Johnson, ali no Meirelles, que, de tanto modificada, êle, Oscar, identificando-a apenas de retrato, jamais a deixou aparecer em qualquer revista profissional. Do país ou do estrangeiro. Salvo naquele célebre "Brazil Builds", que o americano Godwin, entusiasmado, editou em sua terra, por volta de 43. Obra rara, raríssima, de que o Enéas Botelho possuía um exemplar e prometia doá-lo à biblioteca da escola, mas que até hoje não sabe onde o deixou...

Para trazer o Oscar ao Ceará há problemas, entretanto. O primeiro, é saber onde o homem anda. No Rio, na Brasília, em Paris, em Argel (há pouco estava projetando em Milão), em Roma? Talvez nos Algarves ou na Côte d'Azur!

Depois, tem que se arranjar um automóvel, porque arranjar automóvel é mais fácil do que arranjar navio. De avião, nunca! Ver desaparecer a poucos metros, em pleno aeroporto,

um amigo querido, um velho batalhador da arquitetura nova, Atilio, o planejador de Goiânia, envolto em chamas, sem nada poder fazer, traumatiza definitivamente. De avião, nunca: "quem não tem medo de viajar de avião, não tem imaginação!"

Um dia, breve, Oscar andar^á por aqui. Vir^á de carro. O Zé Furtado já garantiu que arranja a coisa. Oscar entrar^á numa sala qualquer da escolinha modesta, sem querer feita à sua imagem, e rabiscar^á aquêles magníficos esboços sintéticos, a carvão, em papel canson prêso ao quadro-negro. Quando acabar de desenhar, a rapaziada disputar^á as fôlhas, que ao fim ser^ão recolhidas inteiramente rasgadas... É assim em tôdas as escolas de arquitetura onde o Oscar desenha ao quadro-negro. Depois ir^á ao DA, onde os "culturais" ficar^ão em transe! (o Nelson cair^á duro!). Há de se sentar à roda dos meninos e sorver em xícaras de louça o néctar marangua-pense, num serviço especial do "maitre" Campello e dos vices Deba e Pepe, ouvir o violão do Ricardo, uns poemas do Brandão e rir com as "boutades" do Braguinha-aluno, que agora se sente internacional (o Braguinha-professor, êsse continua apenas nacional, não diz "boutades" e conta mesmo é piadas... "tout court".) Alô, alô, "Cultura", aquêle abraço! Alô, alô, Castelo, Ramón e Gerd, Nícia e Elisa, aquêle abraço! Alô, Herr Profêssor Sales Lessa, Tito, Amaurício, Prata e Paulo Cardoso: o Fichinha Jr. não vem, aderiu totalmente à "sachlichkeit"! Alô, alô, gentis pastôras, por Jove, ó tímidos zagais, não nos deixeis! Alô, alô, fã-club da noivinha, vai ser o fino! Alô Nieta, alô bienantes! Aquêle abraço!

Pois é, Oscar. Quando você vier, a gente faz outra exposição: expõe você mesmo, que é figura humana tão grande como a sua arquitetura. Você, modesto e simples, que é, embora a contragosto seu, a pessoa mais famosa da chamada cultura brasileira no chamado exterior.

Por enquanto, a gente se contenta com esta exposição que a moçada da FAU de São Paulo organizou e que mostra a mesma obra altíssima que o Louvre exibiu, de Paris, para tôda a Europa, há 3 ou 4 anos! Por enquanto, a gente fica só com essas fotografias que a compreensão do nosso Carlos (D'Alge, barcelense ilustre, das serranias donde provém o seu barroco e o barroco de todos nós) e da Zuleide, porque, à falta de local de exibição na Escola, resolveram abrigar o material no Museu. Com a arrumação de um bienante-mor, o Nearco.

E fartem-se de arquitetura.

É o meu desejo.

L. De C.

